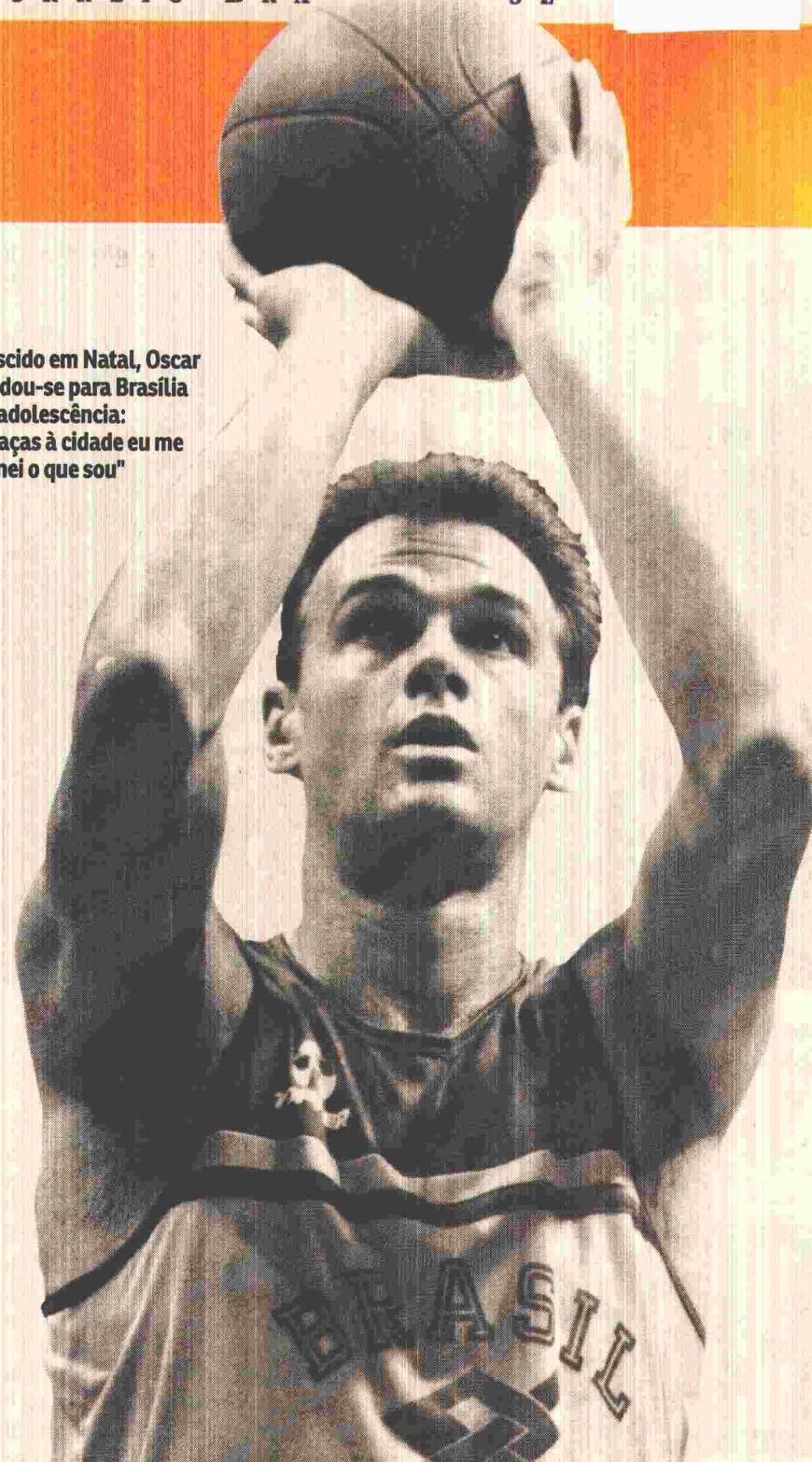


Nascido em Natal, Oscar mudou-se para Brasília na adolescência: "Graças à cidade eu me tornei o que sou"



Wanderlei Pozzembom/CB/DA Press - 30/5/09

Nelson Piquet

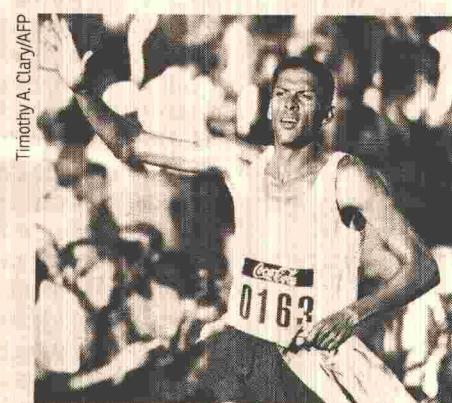
Os nossos campeões não deixam dúvidas: Brasília gera, cria e revela ícones do esporte brasileiro. Foi aqui onde o tricampeão mundial de Fórmula 1 Nelson Piquet, nascido no Rio de Janeiro, começou a ensaiar suas primeiras acelerações. Os mesmos passos foram seguidos pelo filho, Nelsinho Piquet, que, ao contrário do pai, viveu um pesadelo nos paddocks, depois de provocar um acidente para beneficiar Fernando Alonso, companheiro de equipe, durante o GP da Malásia de 2008. A imprudência provocou a demissão do piloto da equipe Renault e colocou em xeque a ética de Nelsinho nas pistas.

Atletas especiais

No esporte paralímpico nossos atletas também deixaram sua marca. Na Olimpíada de Pequim, em 2008, foram sete representantes da cidade: Moisés Vicente Neto, Antônio Delfino, Ariosvaldo Fernandes "Parre" e Shirlene Coelho no atletismo; além de Irnaldo Espíndola no tênis de mesa; Carlos Alberto dos Santos "Jordan" no tênis e Cláudio Ireneu da Silva no vôlei sentado. Antônio Delfino de Sousa, piauiense radicado em Brasília, foi medalha de prata nas Paralimpíadas de Sidney, em 2000, além de ter conquistado dois ouros em Atenas, nos 200m e nos 400m, mostrando a força do paraatletismo da cidade. No lançamento de dardo, a pentacampeã mundial Shirlene Santos Coelho conquistou a segunda colocação em Pequim.



Lúcio começou nos campos de Planaltina



Joaquim Cruz: primeiro ouro no atletismo



Paula Pequeno alcançou a glória em Pequim

Satto Sodré/AGIF/Folha Imagem - 23/8/08

CELEIRO DE TALENTOS

RACHEL VARGAS

Não foi preciso amadurecer muito para Brasília revelar seu gene esportivo, presente em homens e mulheres, nas mais diversas modalidades. No DNA do brasiliense, a essência do talento, demonstrada a cada nova revelação de um campeão, como ocorreu em 1984 nas Olimpíadas de Los Angeles, com Joaquim Cruz. O brasiliense marcou o esporte nacional ao ser o primeiro competidor de atletismo a conquistar uma medalha de ouro nos Jogos, nos 800m rasos. "Quando eu subi no pódio em Los Angeles para receber a medalha, também subiu comigo a minha Brasília e todos as pessoas que sonharam e acreditaram naquele momento", relembra o atleta.

Ao lado dos pais, retirantes do Piauí, Joaquim acompanhou toda a construção da cidade-natal, e se orgulha de fazer parte dessa história. "Brasília foi a luz de esperança para os meus pais no final dos anos 50, quando deixaram Corrente, no Piauí, para buscar uma qualidade de vida. Sou muito orgulhoso de ter realizado os meus sonhos aí (Brasília), de ter sido o primeiro brasiliense a conquistar uma medalha olímpica e contribuir para a história da capital", afirma o atleta, que mora com a esposa e os dois filhos nos Estados Unidos.

Além disso, os brasilienses mostraram força em campeonatos mundiais, sul-americanos e pan-americanos. Uma conquista que surpreendeu o mundo do esporte ocorreu no Pan de Indianápolis, em 1987. Naquele ano, a seleção brasileira de basquete foi o primeiro time da história a bater a maior potência da modalidade, os Estados Unidos, dentro da casa deles. No grupo vencedor, o brasiliense Pipoca e o carioca Oscar, radicado na cidade, que ajudaram a seleção a conquistar a medalha de ouro.

Nascido em Natal, Oscar mudou-se para Brasília ainda adolescente e começou a treinar nas quadras do Clube Social Unidade de Vizinhança nº1, aos 13 anos, onde mais tarde seria descoberto. Aos 19, Oscar integrava a seleção principal verde-amarela, onde ganhou o apelido de Mão Santa. O jogador disputou cinco Olimpíadas e fez 49.737 pontos na carreira. "Sou cidadão de Brasília. Adoro o lugar. Graças à cidade, eu me tornei o que sou. Se não, seria um engenheiro eletrônico corcunda", afirma, entre risos.

NOVOS TALENTOS

Coincidemente, no mesmo ano em que Oscar e Pipoca conquistavam a glória em Indianápolis, nascia em Ceilândia Ketley Quadros, a judoca que, em 2008, nos Jogos de Pequim, emocionou milhões de brasileiros ao conquistar a medalha de bronze e, com isso, ser a primeira

mulher brasileira a ganhar uma medalha olímpica em esportes individuais. "Passou um filme na minha cabeça quando recebi a medalha. Eu levei tudo comigo naquele momento. Todo meu convívio, o judô e Brasília que sempre estiveram juntos. Foi aí que tive minhas primeiras oportunidades. Amo Brasília", declara Ketley.

GRANDES JOGADAS

E o que dizer de Lúcio, Kaká e Amoroso, habilidosos jogadores que fizeram história no mundo da bola? O primeiro, capitão da seleção verde-amarela, homem de confiança do comandante Dunga, foi pentacampeão de futebol em 2002, além de ter conquistado a Copa América, em 2004, e a Copa das Confederações, em 2005 e 2009. "Lembro dos tempos de criança, correndo nos campos de terra de Planaltina", afirma o zagueiro. "Foi uma época muito boa. Hoje me sinto feliz por ter vencido na vida. Agradeço a Deus", completa Lúcio.

Foi também de Brasília que saiu o carismático Amoroso, jogador que surgiu para o futebol no Guarani, no Campeonato Brasileiro de 1994. Pouco tempo depois, foi a vez de Kaká despontar para o mundo da bola. O sucesso o levou ao Milan, onde foi eleito melhor jogador do mundo em 2007 pela FIFA. Hoje defende o Real Madrid e é um dos craques brasileiros que vão para a Copa do Mundo na África do Sul.

NÃO SE SABE É SE O ARQUITETO/AS QUIS SÍMBOLOS OU GINÁSTICA: (...) PARA ENSINAR QUEM FOR VIVER NAQUELAS SALAS/UM DEIXAR-SE, UM DEIXAR VIVER/DE ALMA AREJADA, NÃO FANÁTICA”

JOÃO CABRAL DE MELO NETO, ESCRITOR

ram para o mundo a força do voleibol brasiliense. Nascida e criada nas ruas de Taguatinga, Leila cresceu jogando no Centro Educacional 2 de Taguatinga. Passou pelo Sesi e foi bolsista no colégio Maria Auxiliadora, onde acredita ter encontrado os seus "anjos da guarda". "Não tinha dinheiro para pegar condução, então dormia lá. Muitas vezes comia uma marmitinha das freiras. Devo tudo o que sou às pessoas que acreditaram e confiaram em mim", revela Leila, duas vezes medalha de bronze em Olimpíadas, em Atlanta-1996 e Sidney-2000.

Alta, bonita e cheia de charme, a brasiliense Paula Pequeno sonhava apenas em ser modelo, quando, aos 12 anos, recebeu um convite para uma seletiva no clube Asbac. A oportunidade revelou o talento com a bola, para orgulho da mãe e do irmão, que sempre jogaram vôlei. No alto dos seus 1,85m de altura, a jogadora continua encantando os críticos e adversários com suas belas jogadas. Tanto é que foi eleita a melhor jogadora de vôlei do mundo em 2005 e 2008, além de ter conquistado o ouro nas Olimpíadas de Pequim em 2008.

OS CAMPEÕES

DE JOAQUIM CRUZ A KETLEYN QUADROS, EM SEUS 50 ANOS, BRASÍLIA NÃO DECEPCIONOU E REVELOU DEZENAS DE ATLETAS, QUE PROVARAM PARA O MUNDO A FORÇA DO ESPORTE CANDANGO